

## O VOCABULÁRIO REGIONAL DE JORGE AMADO EM *TERRAS DO SEM FIM*

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

[rcrqueiroz@uol.com.br](mailto:rcrqueiroz@uol.com.br)

Língua, literatura, cultura e sociedade mantêm relações que se expressam no léxico, pois este representa, através das palavras que o compõe, a história cultural da humanidade, porque é também um recorte das realidades de mundo e dos fatos de cultura. O léxico é o acervo no qual se depositam todas as manifestações linguísticas, literárias e culturais de uma dada sociedade. Deste modo, o homem, em sua ação de conhecimento do mundo, passou a nomear os seres, animados ou inanimados, a partir dos fluxos sociais, culturais e históricos. Entretanto, esse acervo e o modo de ver o mundo variam de língua para língua, de sociedade para sociedade, pois cada grupo tem sua maneira própria de conceber e de se expressar, sendo isso refletido na forma como categoriza as entidades componentes de sua realidade linguística e cultural. Assim, os artistas das palavras, ou escritores, trazem em seus textos as marcas do universo que estão retratando, demonstrando com isso todas as influências que a cultura exerce sobre a língua. Destarte, a partir da obra *Terras do Sem Fim* ([1943] 1987), do escritor baiano Jorge Amado, serão apresentadas as lexias que integram o campo léxico-semântico das tradições regionais, pormenorizadas através dos microcampos: festas, condição financeira, negócios ilícitos, alimentação e vestimentas.